

Pessoas com Deficiência em Portugal

Indicadores de Direitos Humanos 2021

Paula Campos Pinto (ODDH/ISCSP-ULisboa)

Patrícia Neca (ODDH/ISCSP-ULisboa)

Sofia Bento (ODDH/ISCSP-ULisboa)



Relatório ODDH 2021: Objetivos



Aferir progressos na realização dos direitos humanos das pessoas com deficiência em Portugal a partir de:

- ✓ Dados estatísticos de fontes secundárias (INR, I.P., DGEEC, DGES, IEFP, GEP-MTSS, DGAEP, Eurostat)
- ✓ Testemunhos pessoais
- ✓ Resumos de pesquisas recentes

Relatório ODDH 2021: Secções



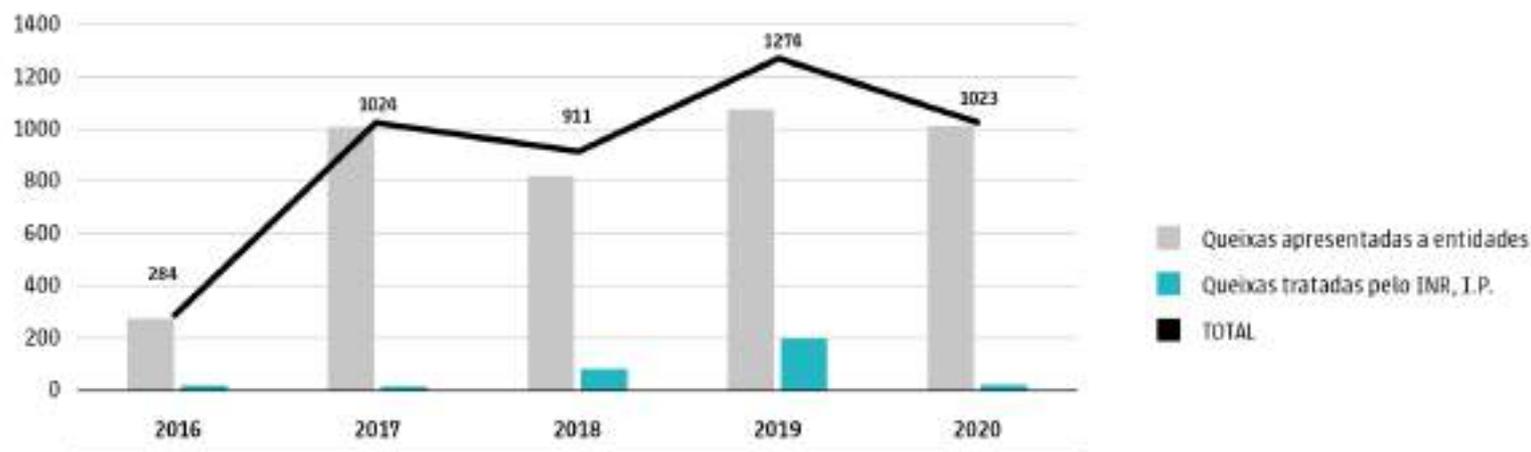
- ✓ **Discriminação**
- ✓ **Educação**
- ✓ **Trabalho e Emprego**
- ✓ **Proteção Social e Condições de Vida**



DISCRIMINAÇÃO

- Em 2020 foram apresentadas em Portugal **1023 queixas** por discriminação com base na deficiência ou risco agravado de saúde, o que constitui um **decréscimo de cerca de 20% face a 2019**.

Figura 1 Evolução do número de queixas por discriminação com base na deficiência, 2016-2020 (Portugal)



Fonte: INR (2022). Relatórios anuais sobre o prática de atos discriminatórios em razão da deficiência e do risco agravado de saúde [2016-2020].
Disponíveis em: <https://www.inr.pt/nao-discriminacao>.

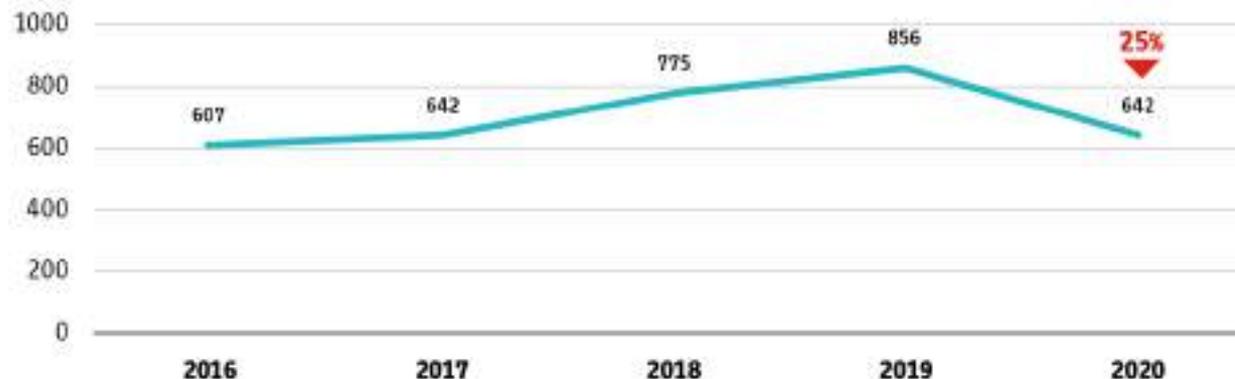
- O **acesso à saúde foi a matéria com maior incidência de queixas**, o que poderá decorrer do contexto pandémico, e consequente confinamento da população, que marcou o ano de 2020.



DISCRIMINAÇÃO

- Em 2020, a **Linha do Cidadão com Deficiência**, da Provedoria de Justiça, recebeu 642 chamadas com pedidos de apoio ou informação, o que corresponde a um **decréscimo de 25% face a 2019**.

Figura 2 Evolução do número de chamadas recebidas pela Linha do Cidadão com Deficiência, 2016-2020 (Portugal)



Fonte: Provedoria de Justiça (2021). *Relatório anual da Provedoria de Justiça à Assembleia da República [2016-2020]*.

Disponível em: <<https://www.provedor-jus.pt/documentos/relatorio-a-assembleia-da-republica-2020-provedor-de-justica>>

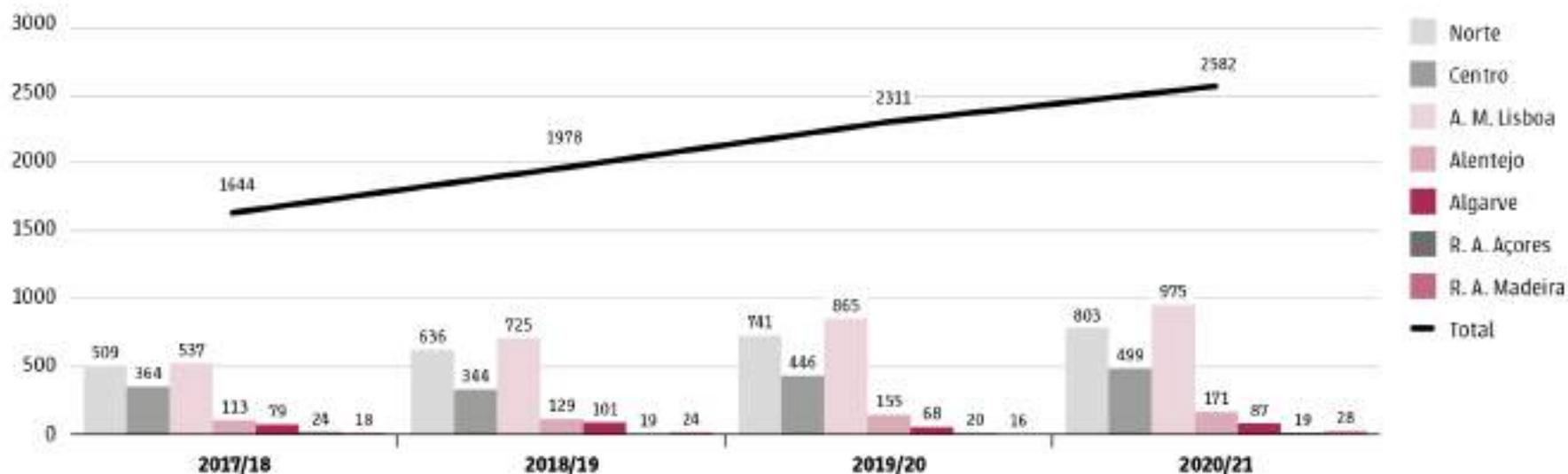
- Em 2020, **33,6% (n = 216)** dos contactos relacionaram-se com **prestações sociais, respostas sociais e pensões** — representando um decréscimo de 20% face a 2019.



EDUCAÇÃO

→ O número de estudantes com deficiência a frequentar o ensino superior no ano letivo 2020/21 aumentou 11,7% face ao ano letivo 2019/20.

Figura 5 Número de estudantes com necessidades educativas especiais⁽⁶⁾ no ensino superior, por região NUTS II, 2017/18–2020/21 (Portugal)

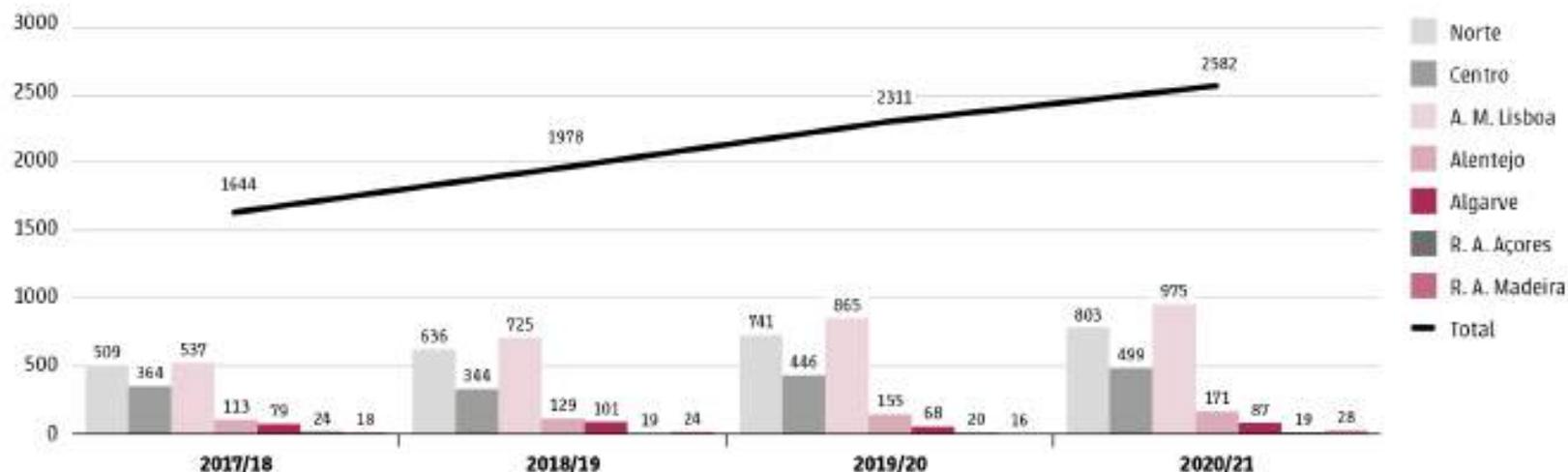


Fonte: DGEEC (2021). *Inquérito às Necessidades Especiais de Educação nos Estabelecimentos de Ensino Superior* [2017/18, 2018/19, 2019/20 e 2020/21].
Disponíveis em: <<http://www.dgeec.mec.pt/np4/428/>>.



EDUCAÇÃO

Figura 5 Número de estudantes com necessidades educativas especiais⁽⁶⁾ no ensino superior, por região NUTS II, 2017/18–2020/21 (Portugal)



Fonte: DGEEC (2021). Inquérito às Necessidades Especiais de Educação nos Estabelecimentos de Ensino Superior (2017/18, 2018/19, 2019/20 e 2020/21).
Disponíveis em: <<http://www.dgeec.mec.pt/np4/428/>>.

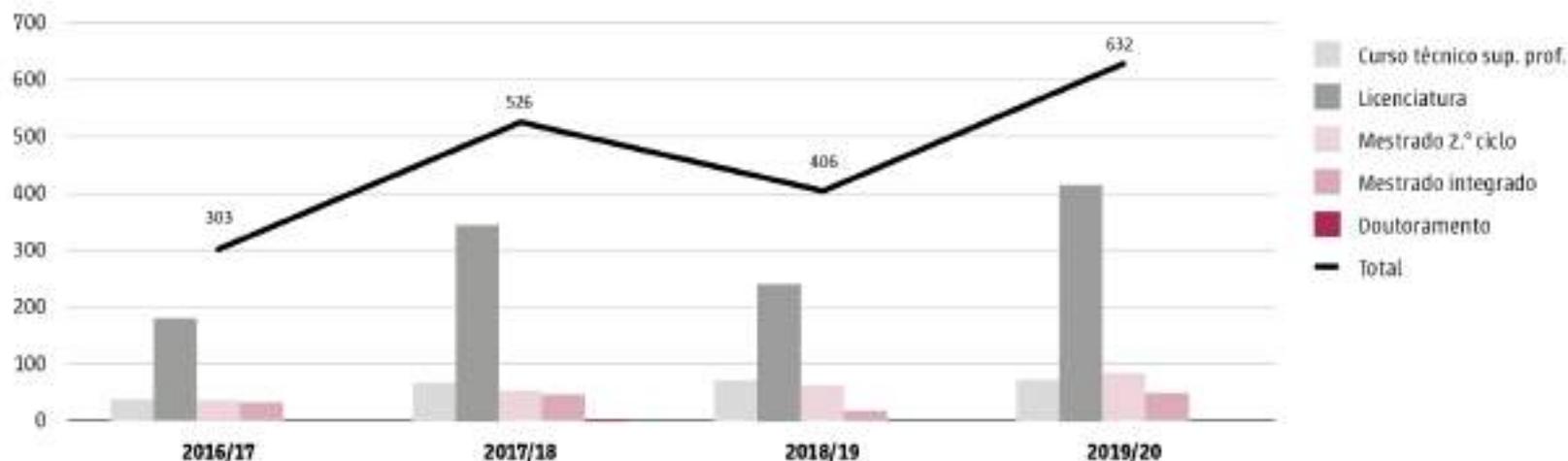
- 68,9% dos alunos/as concentram-se na Área Metropolitana de Lisboa (37,8%; n = 975) e Norte (31,1%; n = 803).
- **89,1% (N = 2 301) frequentavam o ensino público** e apenas 10,9% (n = 281) o ensino privado.



EDUCAÇÃO

→ Em 2019/20 houve um total de **632 estudantes com deficiência diplomados**, representando um crescimento de **55,7% (+226)** face ao ano anterior (n=406) e de **+108,6% face a 2016/17** (n=303).

Figura 6 Número de estudantes com necessidades educativas especiais diplomados, por grau académico, 2016/17–2020/21 (Portugal)



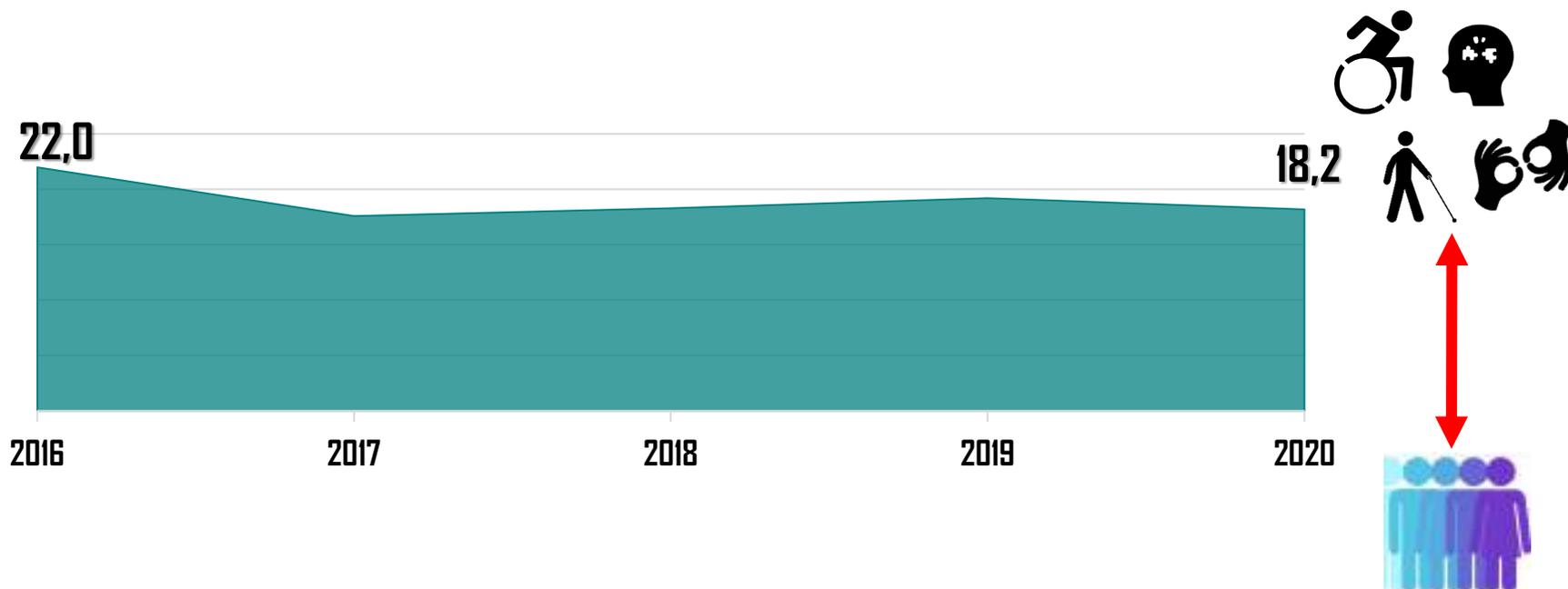
Fonte: DGEEC (2021). Inquérito às Necessidades Especiais de Educação nos Estabelecimentos de Ensino Superior [2017/18, 2018/19, 2019/20 e 2020/21].
Disponíveis em: <<http://www.dgeec.mec.pt/np4/428/>>.

→ **Continuam a registar-se melhorias ao nível da disponibilização de serviços de apoio a estudantes com deficiência** (ex. regulamentação específica, acessibilidade dos edifícios, e residências, entre outros).



EMPREGO

- Em 2020, em Portugal, a diferença na taxa de emprego entre pessoas com e sem deficiência foi de 18,2 pontos percentuais. Entre 2017 e 2019 a disparidade aumentou, mas em 2020 voltou a descer.



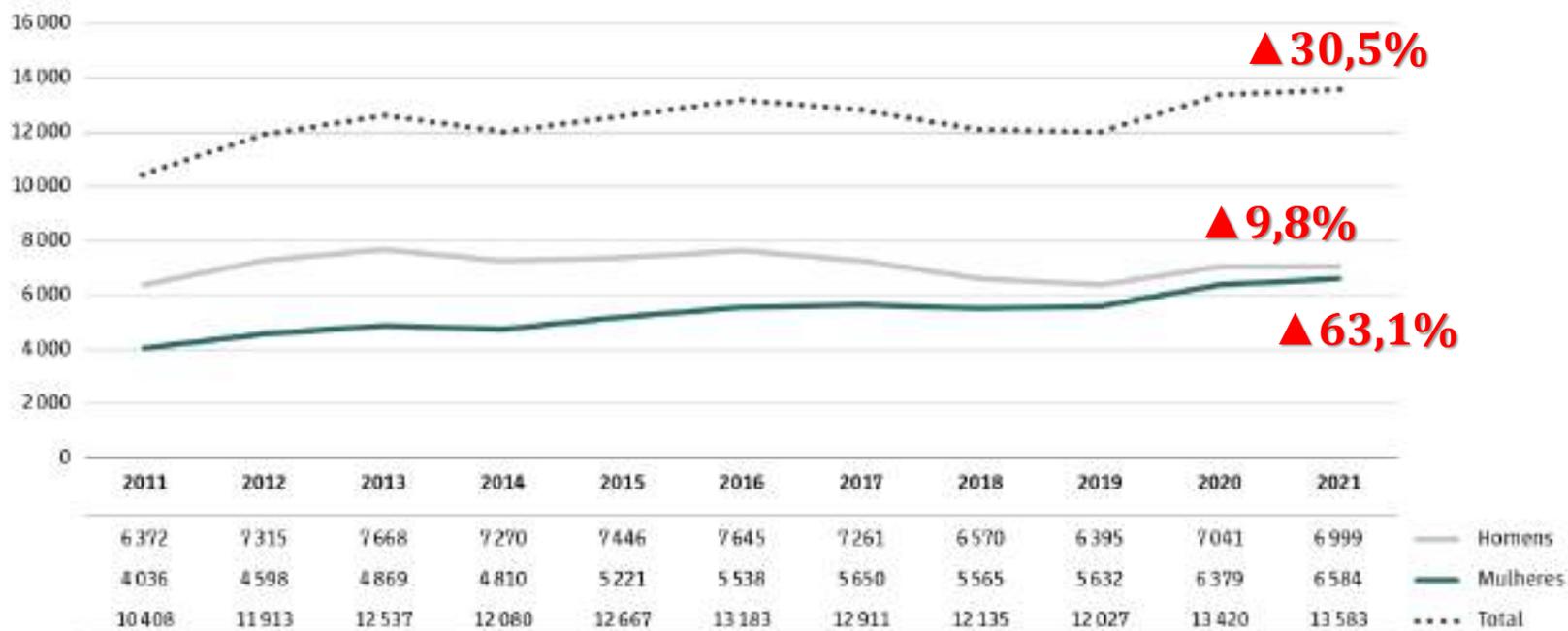
- Verifica-se sempre maior disparidade entre homens com e sem deficiência do que entre mulheres com e sem deficiência (em 2020, a diferença foi de 21,1 p.p. para eles, e de 15,1 p.p., para elas).



EMPREGO

→ Nos últimos 10 anos, o desemprego registado na população com deficiência em Portugal continental **aumentou 30,5%**, sendo este **crescimento muito mais acentuado nas mulheres (+63,1%)** do que nos homens com deficiência (+9,8%).

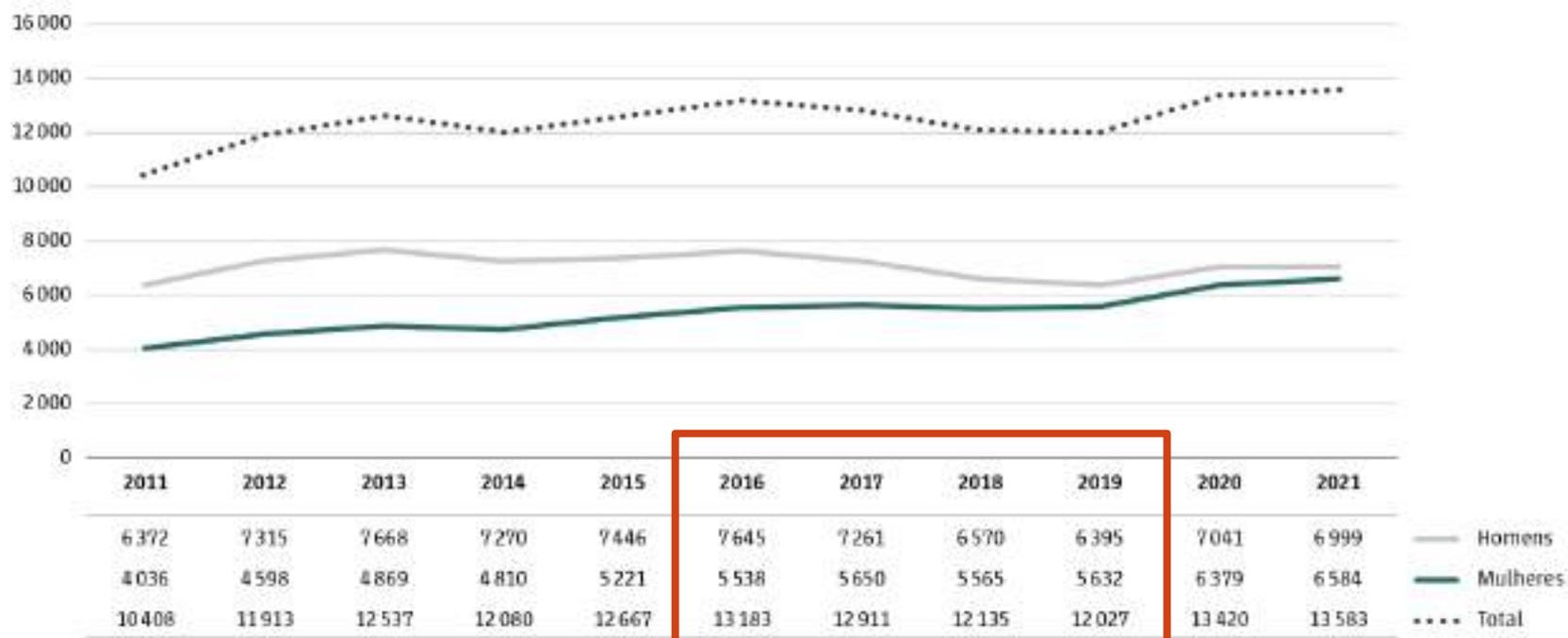
Figura 15 Evolução do desemprego registado na população com deficiência, por sexo, 2011-2021 (Portugal continental)





EMPREGO

Figura 15 Evolução do desemprego registado na população com deficiência, por sexo, 2011-2021 (Portugal continental)



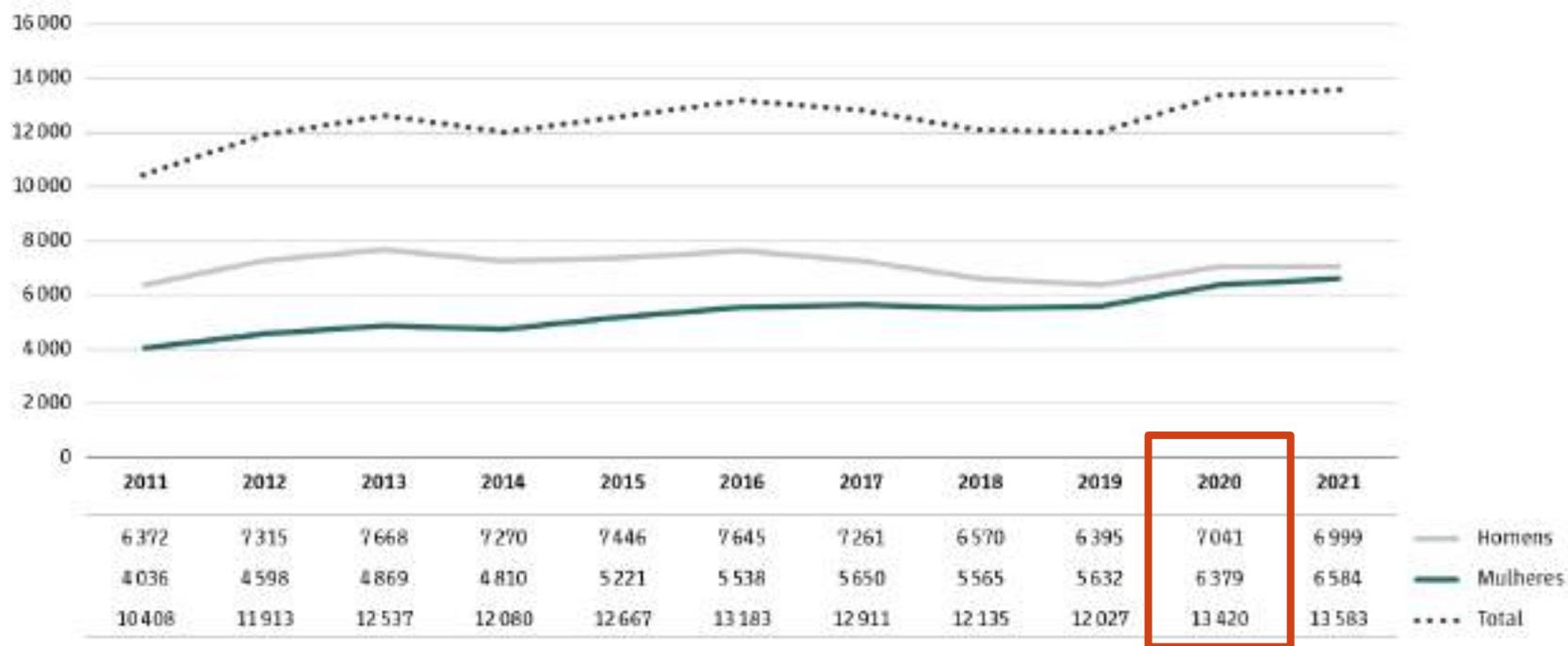
Fonte: IEFP (2022b). Dados fornecidos a pedido pela Direção de Serviços de Estudos, Planeamento e Controlo de Gestão – IEFP, IP.

→ De 2016 a 2019: tendência de melhoria: -8,8%.



EMPREGO

Figura 15 Evolução do desemprego registado na população com deficiência, por sexo, 2011-2021 (Portugal continental)



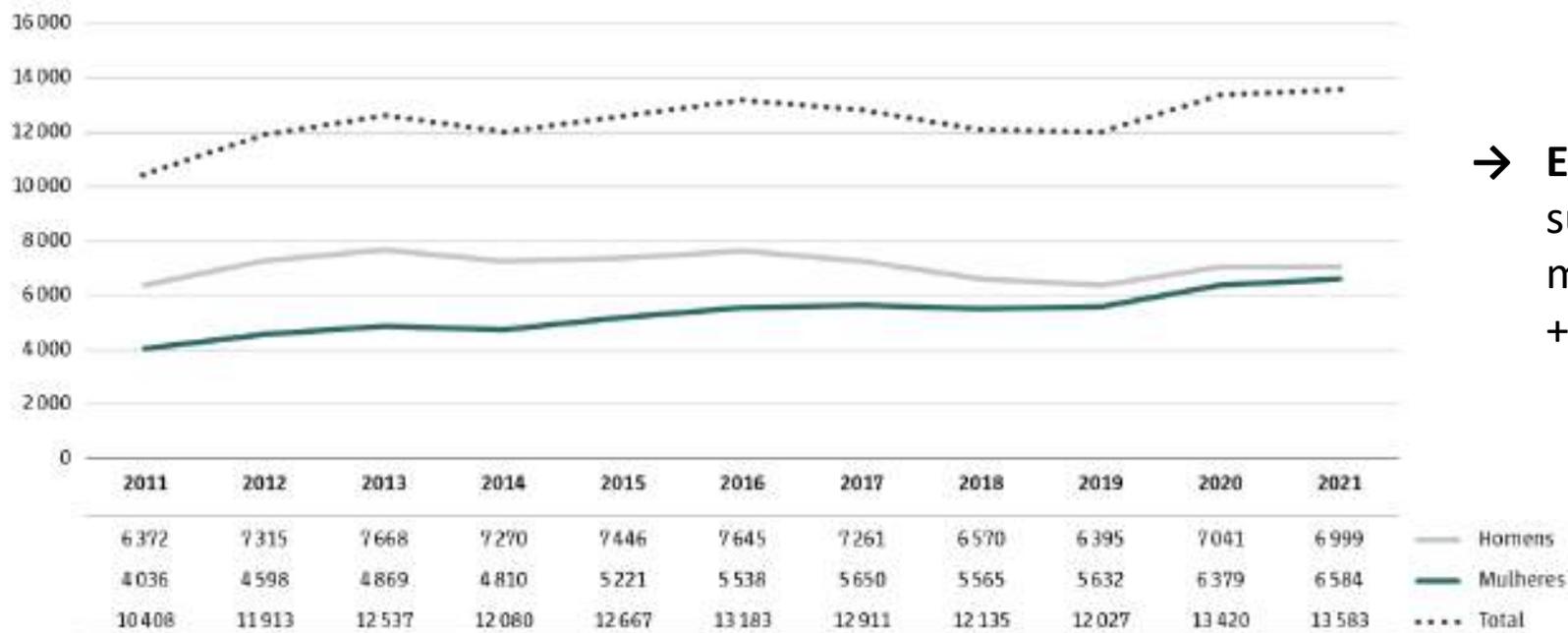
Fonte: IEFP (2022b). Dados fornecidos a pedido pela Direção de Serviços de Estudos, Planeamento e Controlo de Gestão – IEFP, IP.

→ Mas em 2020: subida expressiva de +11,6%.



EMPREGO

Figura 15 Evolução do desemprego registado na população com deficiência, por sexo, 2011-2021 (Portugal continental)



→ Em 2021:
subida
manteve-se
+1,2%.

Fonte: IEFP (2022b). Dados fornecidos a pedido pela Direção de Serviços de Estudos, Planeamento e Controlo de Gestão – IEFP, IP.

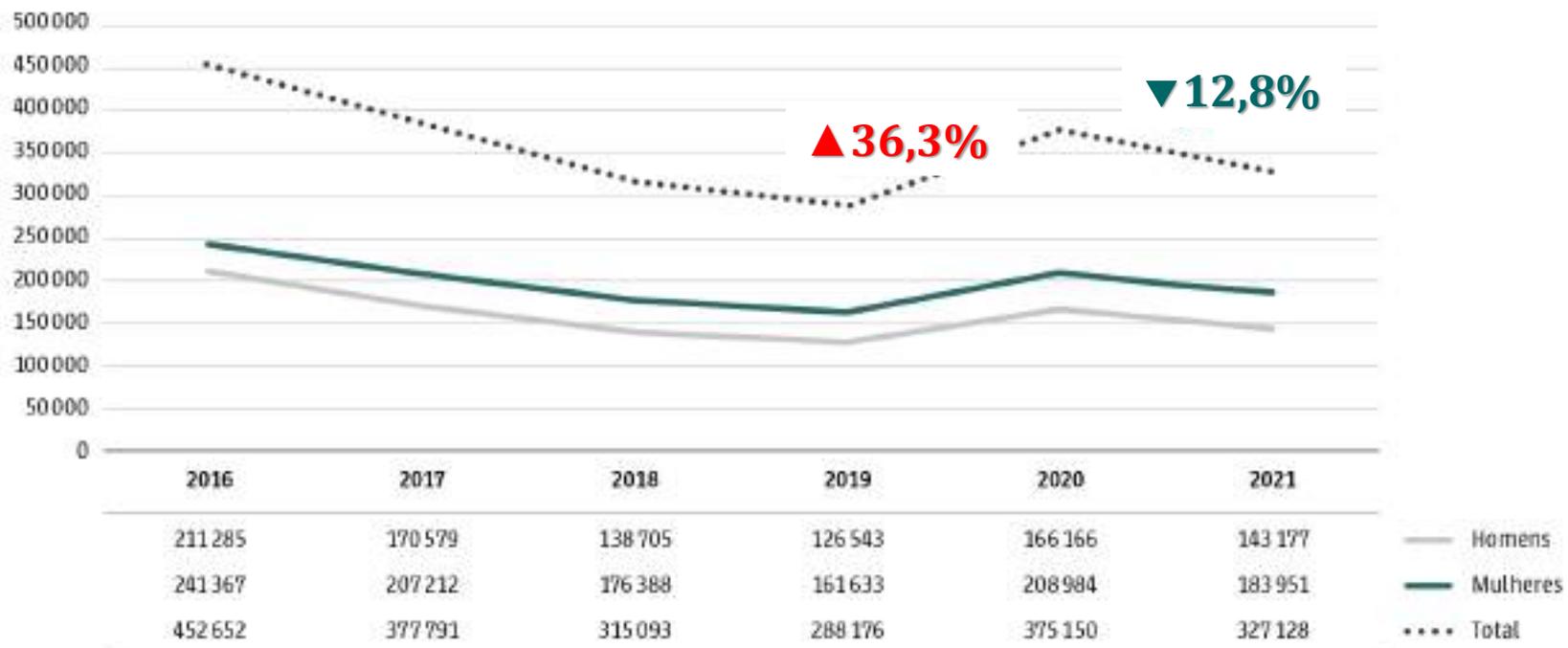
→ **2021**: valores absolutos de desemprego registado no final do ano nunca antes verificados (N=13 583).



EMPREGO

→ Na população em geral, em 2021 já se verifica um decréscimo observado desemprego registado: 12,8%.

Figura 11 Evolução do desemprego registado na população em geral, 2016-2021 (Portugal continental)

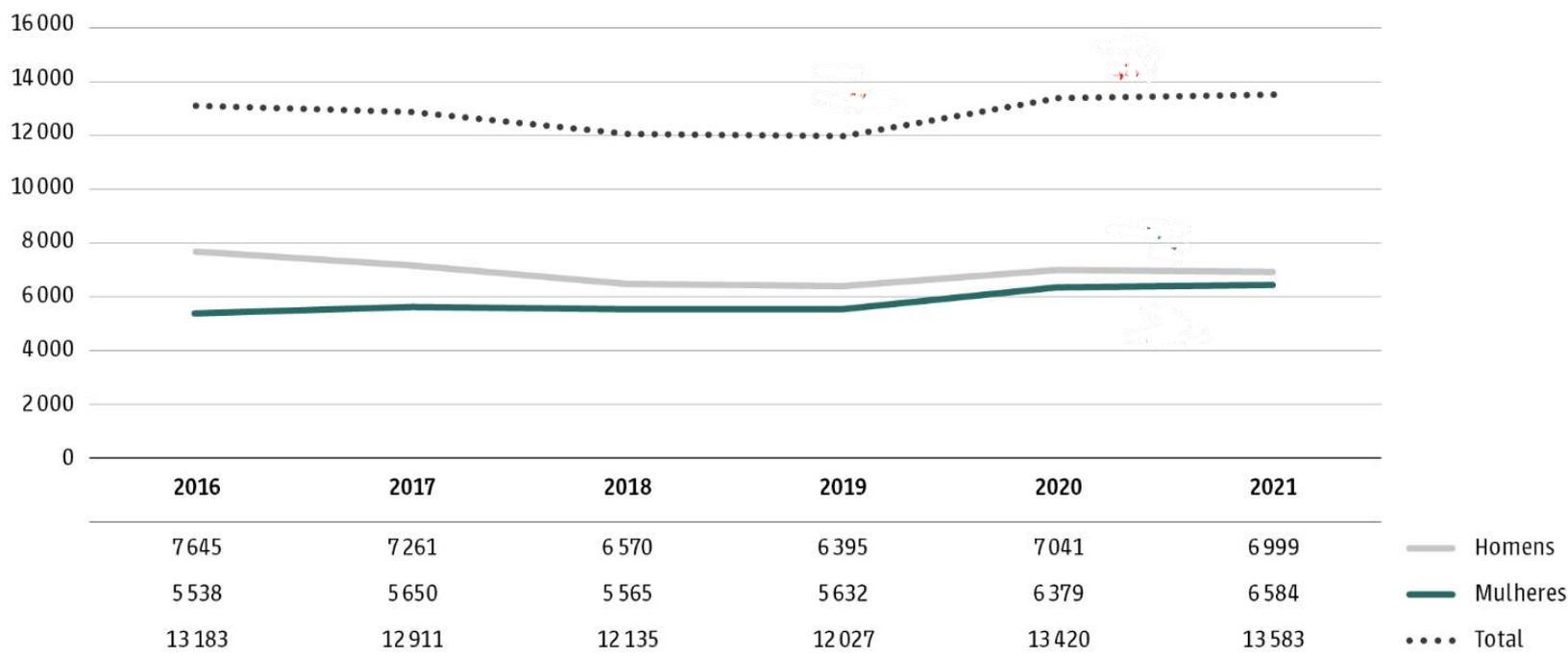




EMPREGO

→ A análise dos dados desagregados por sexo, mostra ainda que, **em 2021, continuava a haver mais homens (51,5%) do que mulheres (48,5%) com deficiência inscritos como desempregados** – contrariando o padrão verificado na população em geral.

Figura 12 Evolução do desemprego registado nas pessoas com deficiência, 2016-2021 (Portugal continental)



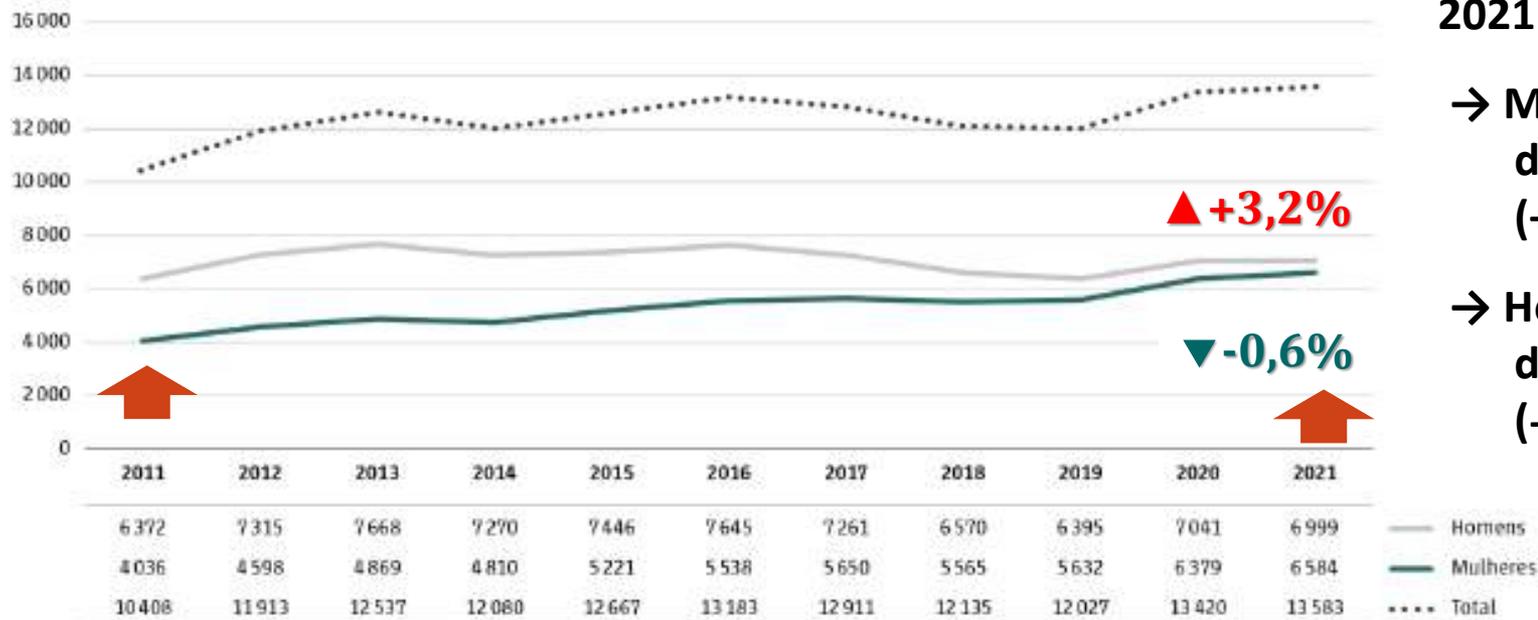


EMPREGO

→ A disparidade entre ambos reduziu de 22,4 pontos percentuais em 2011, para 3,1 pontos percentuais em 2021, devido a:

- decréscimo de homens com deficiência inscritos como desempregados;
- aumento de mulheres com deficiência registadas como desempregadas.

Figura 15 Evolução do desemprego registado na população com deficiência, por sexo, 2011-2021 (Portugal continental)



2021:

→ Mulheres com deficiência: (+3,2%)

→ Homens com deficiência: (-0,6%)

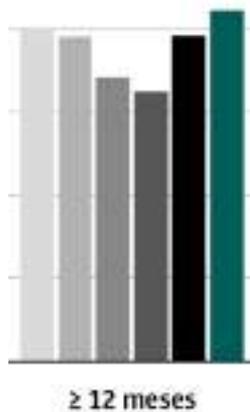


EMPREGO

→ O desemprego de longa duração na população com deficiência registou um particular agravamento com a crise pandémica: em 2020 aumentou 21,7% face a 2019 e em 2021 aumentou 7,6% face a 2020.

▲ 22%

▲ 8%



8060

7796

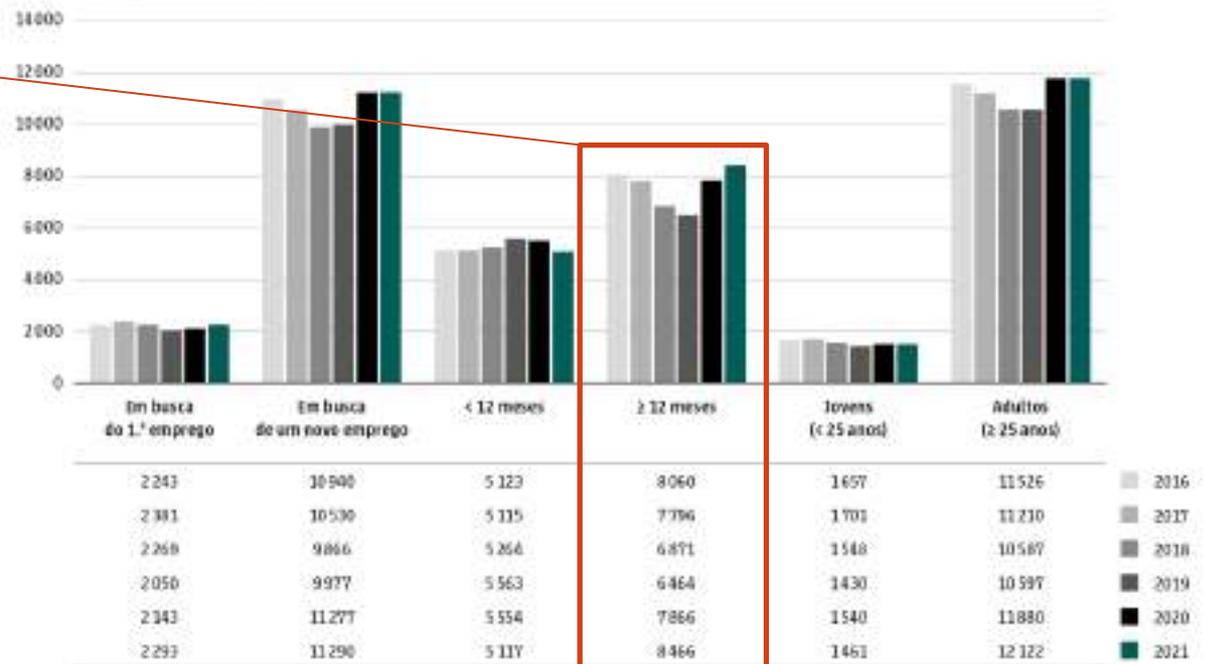
6871

6464

7866

8466

Figura 16 Evolução do desemprego registado na população com deficiência, por tipo de desemprego e grupo etário, 2016-2021 (Portugal continental)





EMPREGO

No Setor Privado...

→ Em 2019, em Portugal Continental, apenas **0,58%** do total de recursos humanos das empresas com mais de **10** trabalhadores eram **peçoas com deficiência** registando-se ainda assim um crescimento de **7,7%** face a 2018.

Na Administração Pública...

→ Em 2020, apenas **2,62%** dos/as trabalhadores/as das administrações públicas tinham deficiência, traduzindo-se num crescimento homólogo de apenas **+1,03% (+192)**, o mais baixo desde 2014 (**-0,56%**).



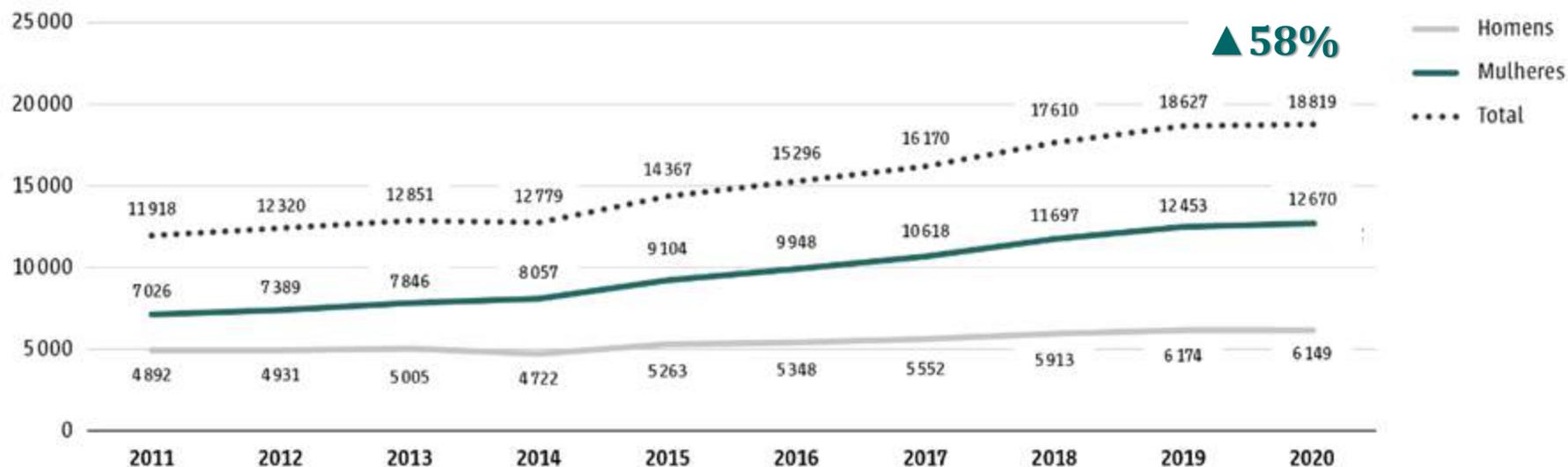
EMPREGO

Na Administração Pública...

→ Nos últimos 9 anos (2011-2020), o número de trabalhadores/as aumentou 58%

→ As mulheres com deficiência prevaleceram sempre (67,3% em 2020).

Evolução do número de trabalhadores/as com deficiência nas administrações públicas, por sexo, 2011-2020 (Portugal)



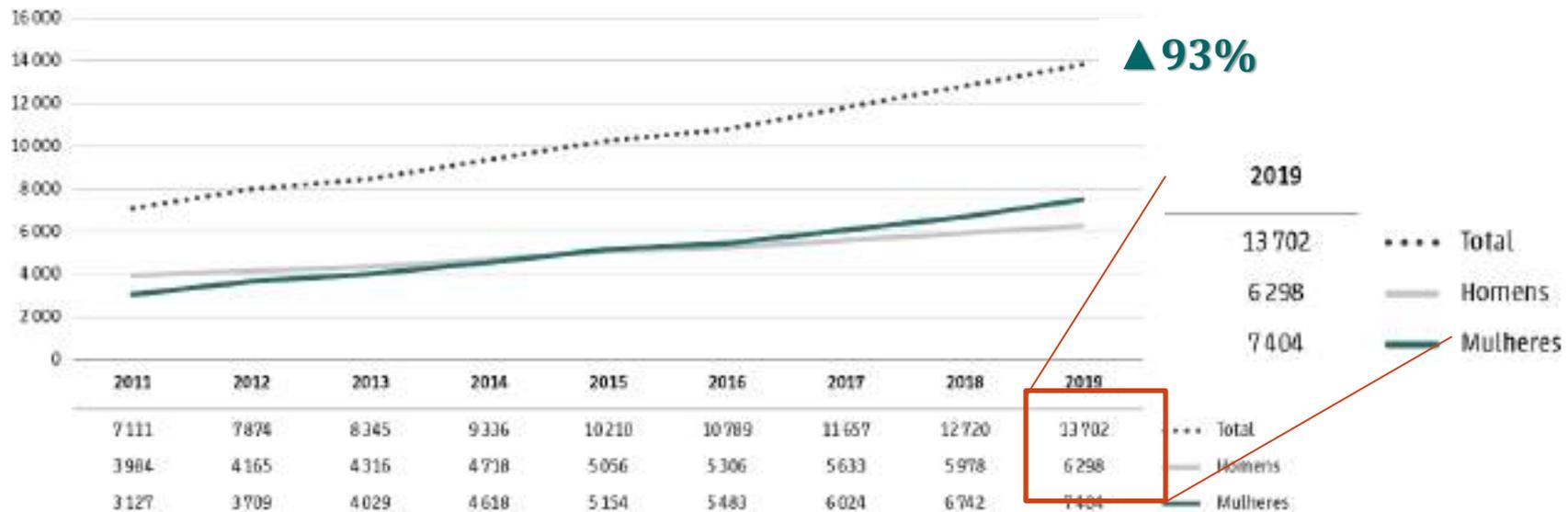


EMPREGO

No Setor Privado...

- Entre 2011 e 2019, o número de trabalhadores/as com deficiência aumentou 93%
- Também se regista predominância de mulheres com deficiência (54% em 2019)..

Figura 20 Evolução do número de trabalhadores/as com deficiência no setor privado, por sexo, 2016-2019 (Portugal continental)

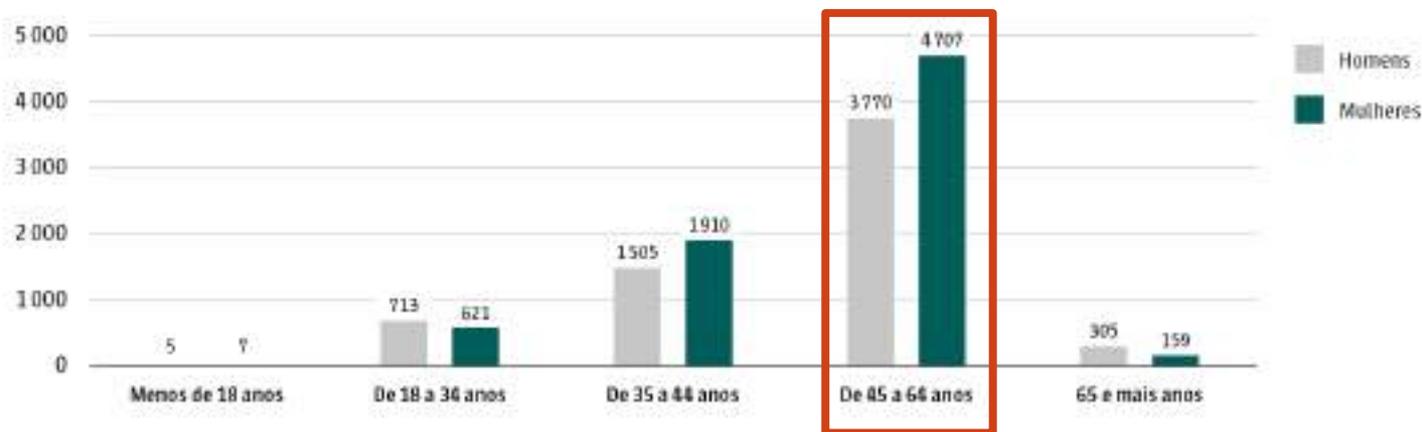




EMPREGO

→ Porém, estes dados devem ser lidos com cautela, sendo importante analisar a sua distribuição etária.

Figura 22 Evolução do número de trabalhadores/as com deficiência no setor privado, por sexo e grupo etário, 2019 (Portugal continental)



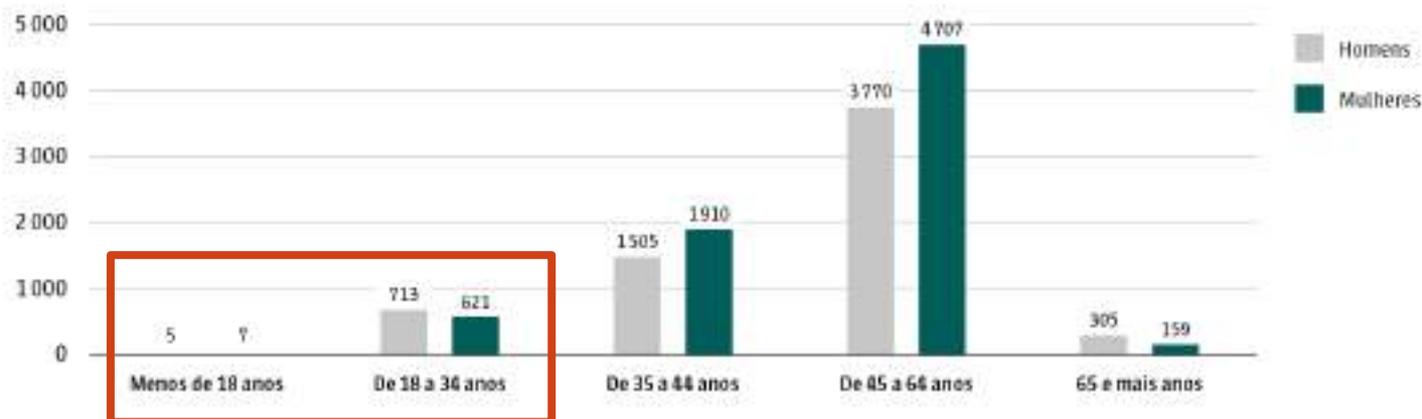
Fonte: GEP-MTSSS (2021a). Balanço social – Coleção Estatísticas [2019]. Disponível em: <http://www.gep.mtsss.gov.pt/estatisticas-antigas/category?id=11340>.

→ Por exemplo, no setor privado, em 2019, a maioria dos e das trabalhadoras com deficiência tinha entre 45 e 64 anos (61,9%).



EMPREGO

Figura 22 Evolução do número de trabalhadores/as com deficiência no setor privado, por sexo e grupo etário, 2019 (Portugal continental)



Fonte: GEP-MTSS (2021a). Balanço social – Coleção Estatísticas [2019]. Disponível em: <<http://www.gep.mtsss.gov.pt/estatisticas-antigas/category?id=11340>>.

→ Por outro lado, apenas 9,8% (N=1 346) dos trabalhadores/as tinham idade igual ou inferior a 34 anos, registando um crescimento homólogo muito ténue (+2,5%; +33 trabalhadores).



EMPREGO

Em síntese...

- **Nos últimos 10 anos, o desemprego registado** na população com deficiência em Portugal continental **aumentou 30,5%**
- **Mas o número de trabalhadores/as também tem aumentado:** 58% no setor privado (2011-2019) e 93% no setor público (2011-2020). Ainda assim não representam mais de 0,58% de trabalhadores/as do setor privado ou de 2,62% de funcionários/as públicos
- A maioria destes trabalhadores/as com deficiência são mulheres, com idades acima dos 45 anos (no setor privado).
- O **crescimento verificado poderá assim não representar uma subida de emprego líquido**, ou seja, novas contratações.
- Mas **refletir situações de acomodação de pessoas que já estão nos quadros e adquirem algum tipo de deficiência** (ex. doença profissional ou doenças crónicas relacionadas com o processo de envelhecimento, que tendencialmente afetam mais as mulheres do que os homens).



EMPREGO

Em síntese...

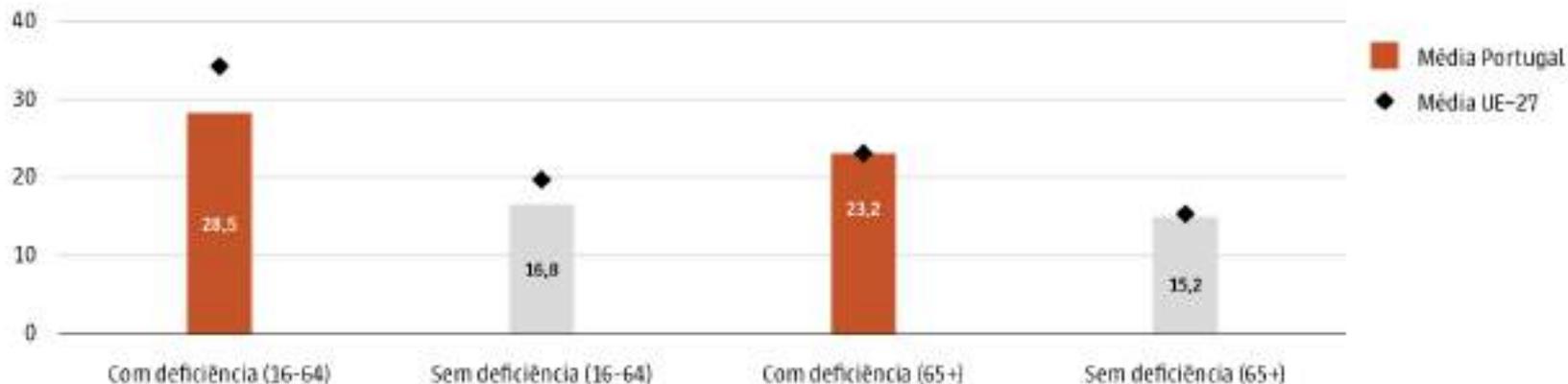
- Em 2019, em Portugal continental, havia mais pessoas com deficiência abrangidas por medidas e programas promovidos pelo IEFP (N=37 203) do que empregadas em conjunto (N=32 319) no setor público (2019; N= 18 617; Portugal) e privado (2019; N=13 702; Portugal continental).
- Estes dados evidenciam a dificuldade das pessoas com deficiência em ingressar no mercado de trabalho.



PROTEÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VIDA

→ Apesar da descida que se vem verificando desde 2016, em 2020, a taxa de risco de pobreza ou exclusão social em agregados de pessoas com deficiência (16-64 anos), era ainda 11,7 p.p. superior ao dos agregados da população em geral (28,5% vs. 16,8%).

Figura 26 Risco de pobreza ou de exclusão social, por deficiência e grupo etário, 2020 (16+ anos; Portugal e UE-27; %)



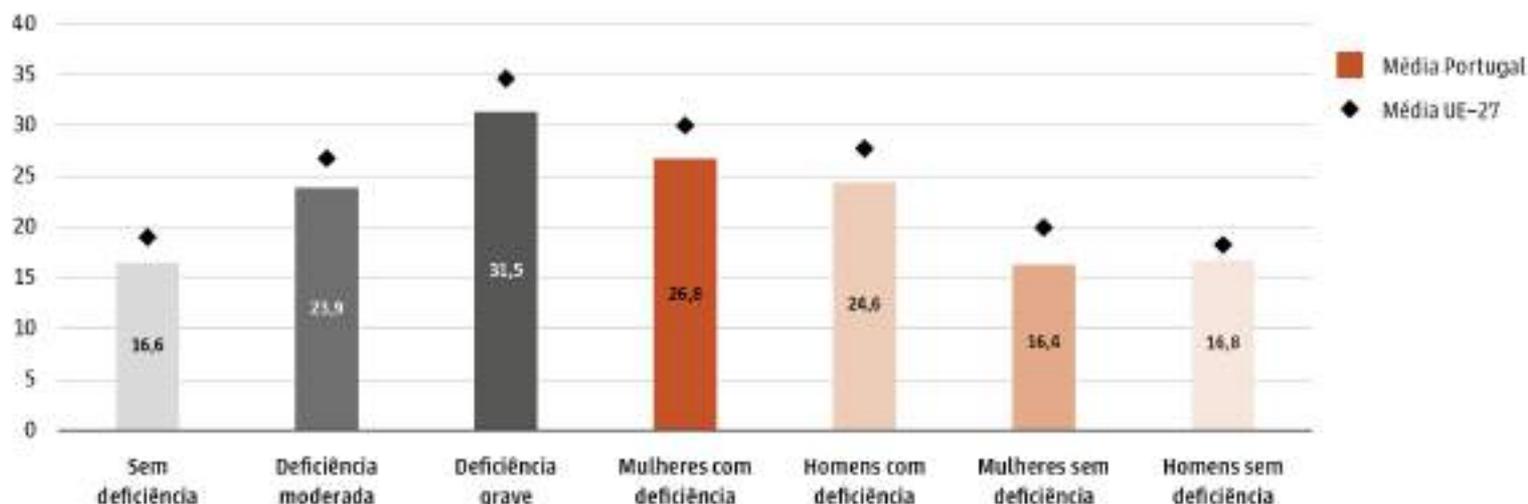
Fonte: Eurostat (2022d). *People at risk of poverty or social exclusion by level of activity limitation, sex and age*. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/hlth_dpe010/default/table?lang=ens>.



PROTEÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VIDA

- Os agregados de mulheres com deficiência (26,5%) e os agregados de pessoas com deficiência grave (31,5%) eram os grupos que enfrentavam o maior risco de pobreza ou exclusão social.

Figura 27 Risco de pobreza ou de exclusão social, por deficiência e por sexo, 2020 (16+ anos; Portugal e UE-27; %)



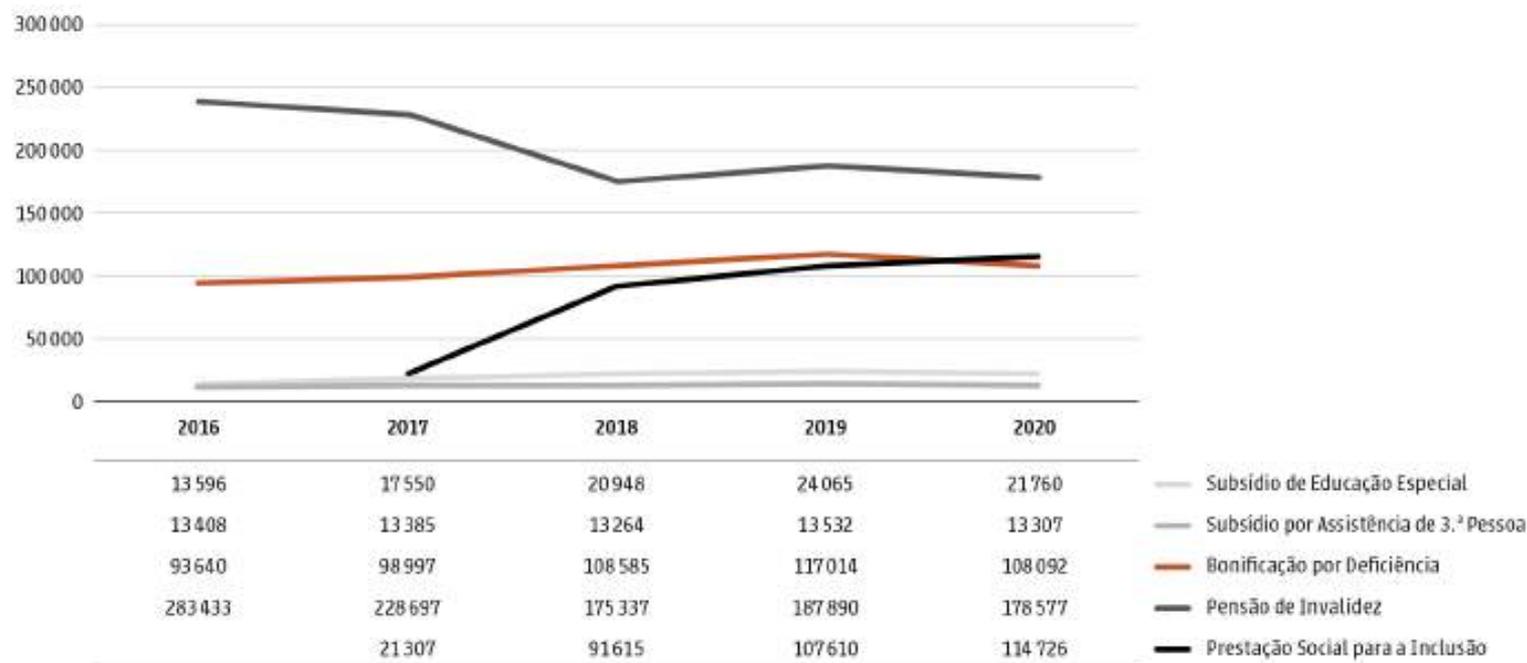
Fonte: Eurostat (2022d). People at risk of poverty or social exclusion by level of activity limitation, sex and age. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/hlth_dpe010/default/table?lang=en>.



PROTEÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VIDA

→ Em 2020, os beneficiários/as do **Sub. de Educação Especial, Sub. por Assistência de 3ª Pessoa, Bonificação por Deficiência e Pensão de Invalidez** continuaram a diminuir.

Figura 31 Evolução de beneficiários de Subsídio de Educação Especial, Bonificação por Deficiência, Prestação Social para a Inclusão, Subsídio por Assistência de 3.ª Pessoa e Pensão de Invalidez, 2016-2020 (Portugal)



Fonte: GEP-MTSS5 (2021b) Pensões - Dados Anuais [2001 a 2020], Prestações Familiares - Dados Anuais [2005 a 2020] e Prestação Social para a Inclusão - Dados Anuais [2017 a 2020].

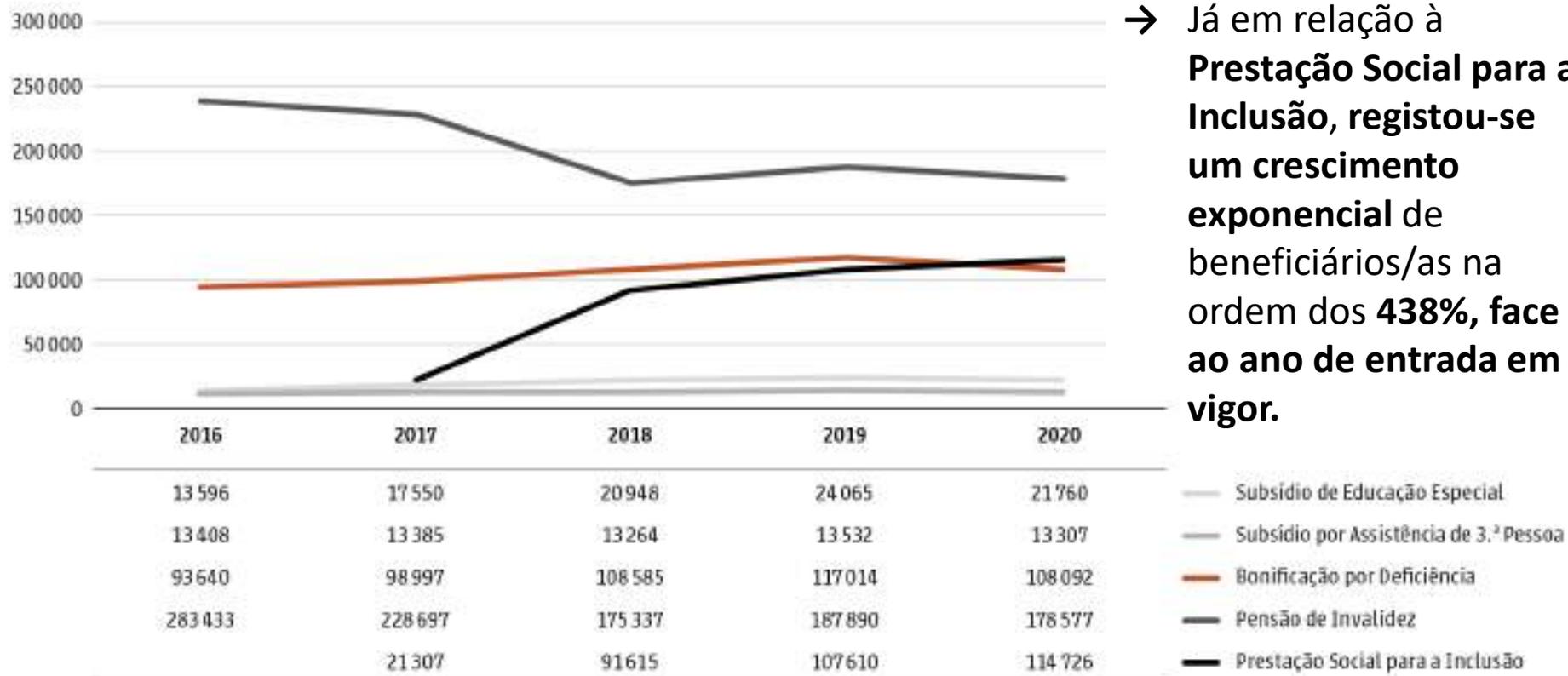
Disponível em: <<https://www.seg-social.pt/estatisticas>>.

Nota: Situação da base de dados 1/abril/2020; Dados sujeitos a atualizações.



PROTEÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VIDA

Figura 31 Evolução de beneficiários de Subsídio de Educação Especial, Bonificação por Deficiência, Prestação Social para a Inclusão, Subsídio por Assistência de 3.ª Pessoa e Pensão de Invalidez, 2016-2020 (Portugal)



Fonte: GEP-MTSS5 (2021b) Pensões - Dados Anuais [2001 a 2020], Prestações Familiares - Dados Anuais [2005 a 2020] e Prestação Social para a Inclusão - Dados Anuais [2017 a 2020].

Disponível em: <<https://www.seg-social.pt/estatisticas>>.

Nota: Situação da base de dados 1/abril/2020; Dados sujeitos a atualizações.



PROTEÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VIDA

Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI)

Em dezembro de 2021:

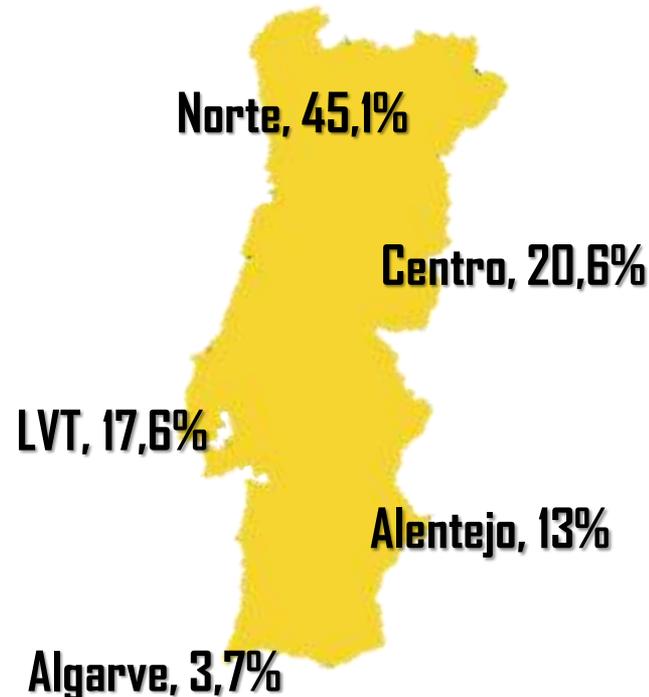
→ Estavam ativos 955 Planos Individualizados de Assistência Pessoal, +8% (+71 beneficiários) em relação ao mesmo período de 2020.



52%



48%





Produtos de Apoio

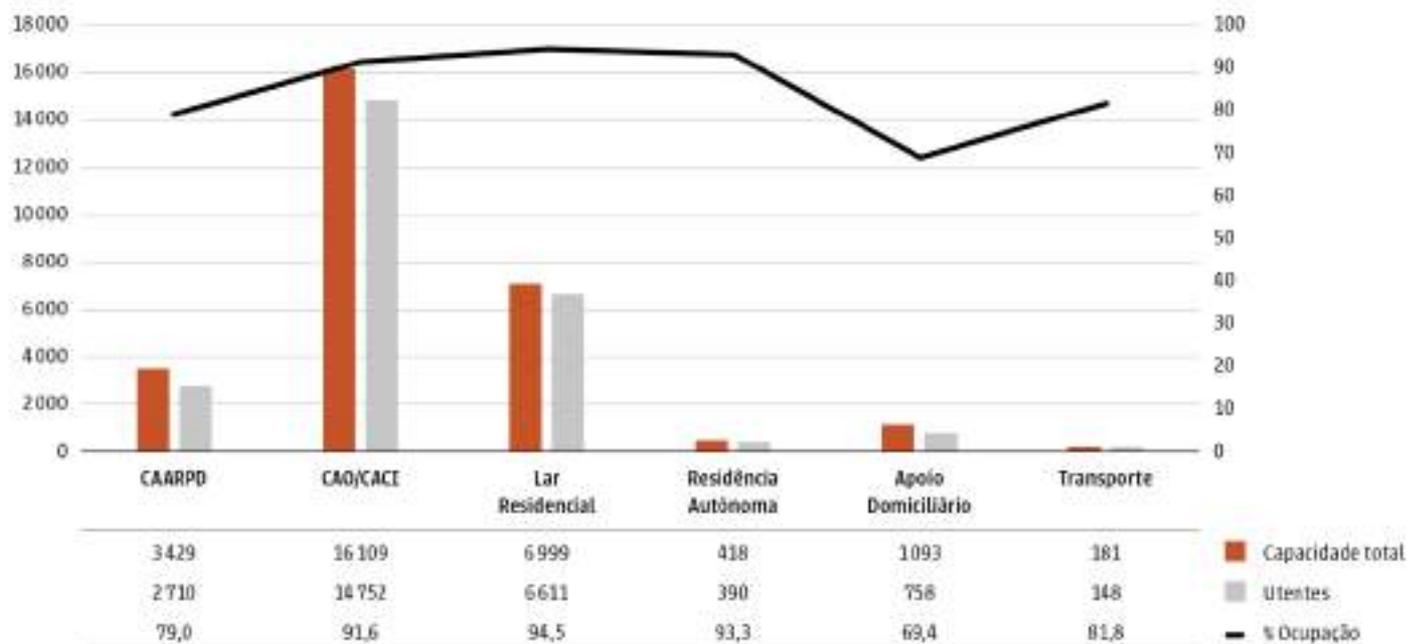
- **Entre 2015 e 2020 a verba orçamentada** no âmbito do Sistema de Atribuição de **Produtos de Apoio aumentou +108,9%**.
- No entanto, se analisarmos apenas a evolução da verba executada, verifica-se um crescimento mais baixo (+60%).
- Tendo em conta que **entre 2015 e 2020, o número de produtos de apoio** disponibilizados através do SAPA **não variou muito** (2015, 22 938 produtos vs. 2020, 22 373 produtos), poderá concluir-se que **o custo médio destes produtos tem vindo a sofrer um acréscimo significativo, fazendo com isso reduzir a eficácia e abrangência deste programa.**



PROTEÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VIDA

- Em 2021, os **Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)**, que sucedem aos Centros de Atividades Ocupacionais apresentaram +31 vagas face a 2020.

Figura 33 Capacidade total vs. total de utentes nas respostas sociais para adultos com deficiência, 2021 (Portugal continental)



Fonte: GEP-MTSS (2021c). Carta Social – Rede de serviços e equipamentos. Dados consultados a 17 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.cartasocial.pt/inicio>>. Nota: Dados sujeitos a atualizações.



PROTEÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VIDA

→ Praticamente todas as respostas sociais para pessoas com experiência de doença mental registaram, em 2021, um decréscimo generalizado na taxa de ocupação. **Esta variação deverá estar associada ao contexto pandémico e confinamento imposto neste período.**

Tabela 5 Capacidade total vs. total de utentes nas respostas sociais para pessoas com doença do foro mental/psiquiátrico, 2021 (Portugal continental)

	Capacidade	Utentes	Taxa de ocupação	Variação homóloga utentes
Unidade de Vida Apoiada	70	59	84,3	-3,3
Unidade de Vida Autónoma	17	16	94,1	-20,0
Unidade de Vida Protegida	85	82	96,5	0,0
Fórum Socio-Ocupacional	798	701	87,8	0,0
Equipa de Apoio Domiciliário de CCI em saúde mental (EAD)	56	40	71,4	-28,6
Residência Autónoma de Saúde Mental (RA)	27	25	92,6	-3,8
Residência de Apoio Máximo (RAMa)	48	48	100,0	0,0
Residência de Apoio Moderado (RAMo)	20	10	50,0	-44,4
Residência de Treino de Autonomia (RTA)	19	18	94,7	-10,0
Residência de Treino de Autonomia tipo A – infância e adolescência (RTA/A)	7	0	0,0	-100,0
Unidade Socio-Ocupacional infância e adolescência (USO/IA)	30	3	10,0	-40,0
Unidade Socio-Ocupacional (USOa)	155	58	37,4	-45,3

Em síntese...

- Avanço nas políticas sociais (PSI, MAVI, Educação Inclusiva), com reflexos positivos nos indicadores de DH (até 2019): redução do desemprego e do RPES, aumento do número de estudantes no ensino superior, maior abertura das IES para acolher estes/as estudantes;
- Crise pandémica com efeitos mais impactantes na população com deficiência e de recuperação mais tardia e mais lenta;
- Barreiras acrescidas para as mulheres com deficiência e para pessoas com graus de incapacidade mais severos;
- Legislação sobre quotas parece ter mais efeito sobre a retenção de trabalhadores/as que adquirem incapacidades do que sobre novas admissões, tanto no setor público quanto no privado.

Obrigada!

**Observatório da Deficiência e Direitos
Humanos – ODDH/ISCSP-ULisboa**

**Paula Campos Pinto
Patrícia Neca
Sofia Bento**

Telefone: 21 361 94 30 - ext: 454 007
e-mail: oddh@iscsp.ulisboa.pt

ISCSP

INSTITUTO SUPERIOR DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

WWW.ISCSP.ULISBOA.PT